



SEITAS & HERESIAS

Os Batistas na América

Escola Bíblica Dominical – EBD

Pr. Walter L. Guedes – 25 de maio de 2025

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CAIRNS, Earle E. "O Cristianismo Através dos Séculos. Uma História da Igreja Cristã". Ed. Vida Nova. São Paulo - SP, 1995.

CHUTE, Anthony L.; **FINN**, Nathan A & **HAYKIN**, Michael A. "História dos Batistas. Da Inglaterra para o Mundo". Ed. Pro Nobis. Rio de Janeiro – RJ, 2022.

FERREIRA, Franklin. "A Igreja Cristã na História. Das Origens aos Dias Atuais". Ed. Vida Nova. São Paulo - SP, 2013.

GONZALEZ, Justo L. "A Era dos Reformadores". Ed. Vida Nova. São Paulo – SP, 2001.

HAYKIN, Michael A. "Os Primeiros Batistas. Redescobrindo nossa Herança Inglesa". Ed. Pro Nobis. Rio de Janeiro – RJ, 2020.

HURLBUT, Jesse L. "História da Igreja Cristã". Ed. Betânia. São Paulo – SP, 2002.

KNIGHT, A & **ANGLIN**, W. "História do Cristianismo. Dos Apóstolos do Senhor Jesus ao Século XX." Ed. CPAD.

MOCELLIN, Renato. "No Tempo das Reformas. Aspectos da História do Cristianismo". Ed. Nova Didática. Curitiba - PR, 2003.

PAIXÃO, Marcus. "Batistas ou Anabatistas? Os Batistas Particulares e sua Relação com os Anabatistas". Ed. CHTB. Campo Maior - PI, 2021.

_____. "Batistas Reformados. Evangelho, Calvinismo & Evangelização". Ed. O Estandarte de Cristo. Francisco Morato - SP, 2021.

Os Batistas na América

É preciso entender parte do contexto que antecede a chegada dos Batistas à América.

Em 1620, um grupo de 102 puritanos viajou da Inglaterra para a América a bordo de um pequeno navio chamado Mayflower.

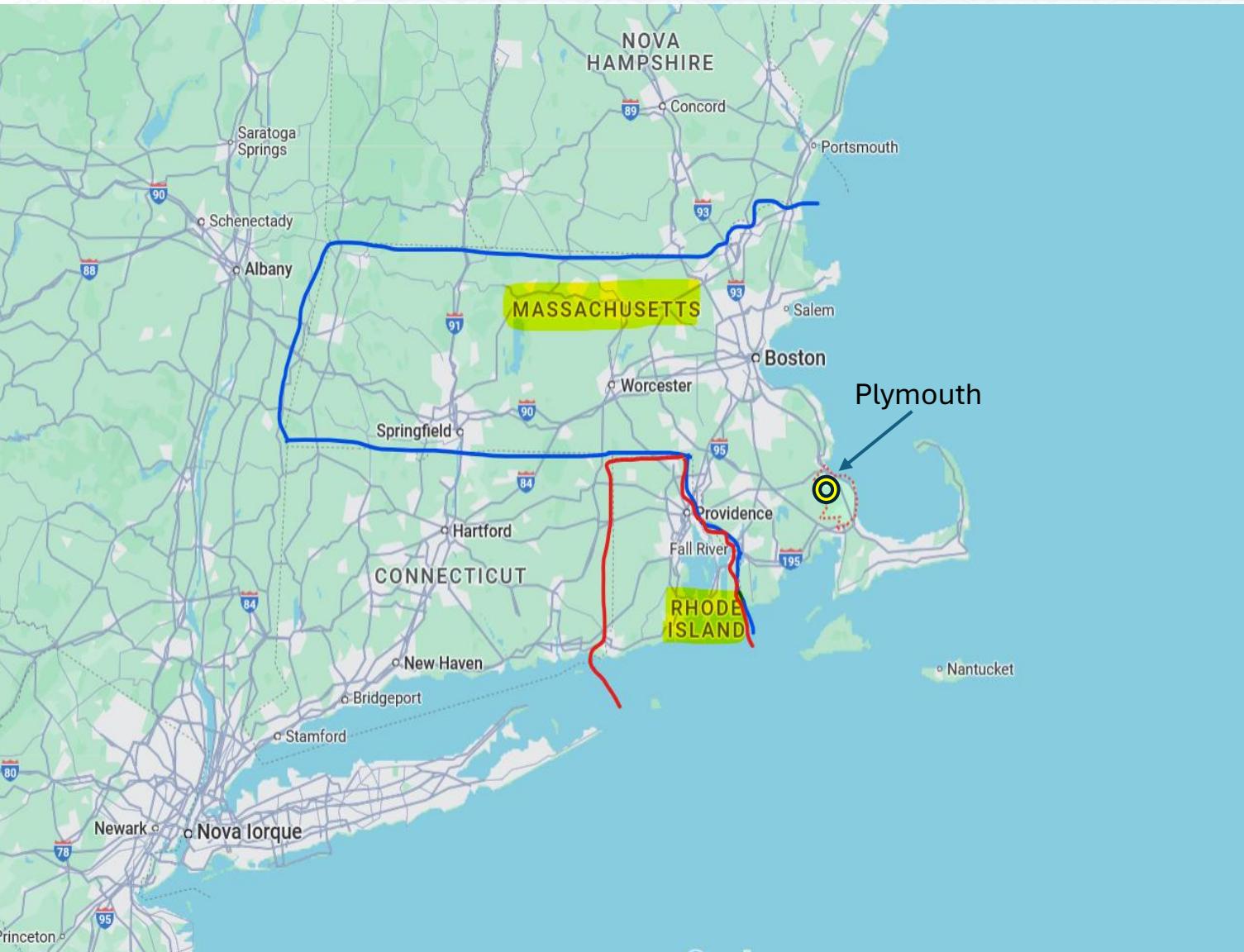
Esses, chamados também de peregrinos, vieram fugindo de perseguições religiosas e buscando liberdade para a prática de seus cultos.

Em novembro de 1620, após 66 sofridos dias no mar, o Mayflower chegou à costa dos EUA.



Imagen de uma réplica de como se imaginava ser o navio Mayflower, no museu de Plymouth.

Os Batistas na América



Após mais algumas semanas, essa expedição navegou mais um pouco e chegou Plymouth, em território que hoje corresponde ao estado de Massachusetts, formando ali, uma colônia de crentes puritanos e separatistas divididos entre moderados e alguns mais inconformados com os rumos da igreja Anglicana, de cujas perseguições, vinham fugindo.

Os Batistas na América

A AMÉRICA SENDO COLONIZADA POR CRISTÃOS

Em junho de 1630, liderados por John Winthrop, que seria o primeiro governador da Colônia da Baía de Massachusetts, a região já contava com abundância de crentes puritanos europeus. Entretanto, Winthrop avaliou que o local não era adequado para estabelecer um assentamento para aquela quantidade de pessoas, razão pela qual, se estabeleceram em Boston.

Esses primeiros puritanos a chegar à América eram, em sua maioria, mais alinhados ao Congregacionalismo



Os Batistas na América



Estátua de Roger Williams, Muro dos Reformadores, Genebra.

Nascido em Londres, por volta de 1603/4, **Roger Williams** tornou-se puritano durante seus estudos para o ministério anglicano em Cambridge. Em 1630, ele e sua esposa, Mary Barnard, filha de um ministro puritano, viajaram de Bristol, Inglaterra, para Massachusetts, onde desembarcaram em 5 de fevereiro de 1631. Durante a viagem, Williams teve tempo para conduzir um estudo intensivo da constituição da Igreja do Novo Testamento e chegou à convicção de que os puritanos deveriam separar-se inteiramente da Igreja Estabelecida na Inglaterra.

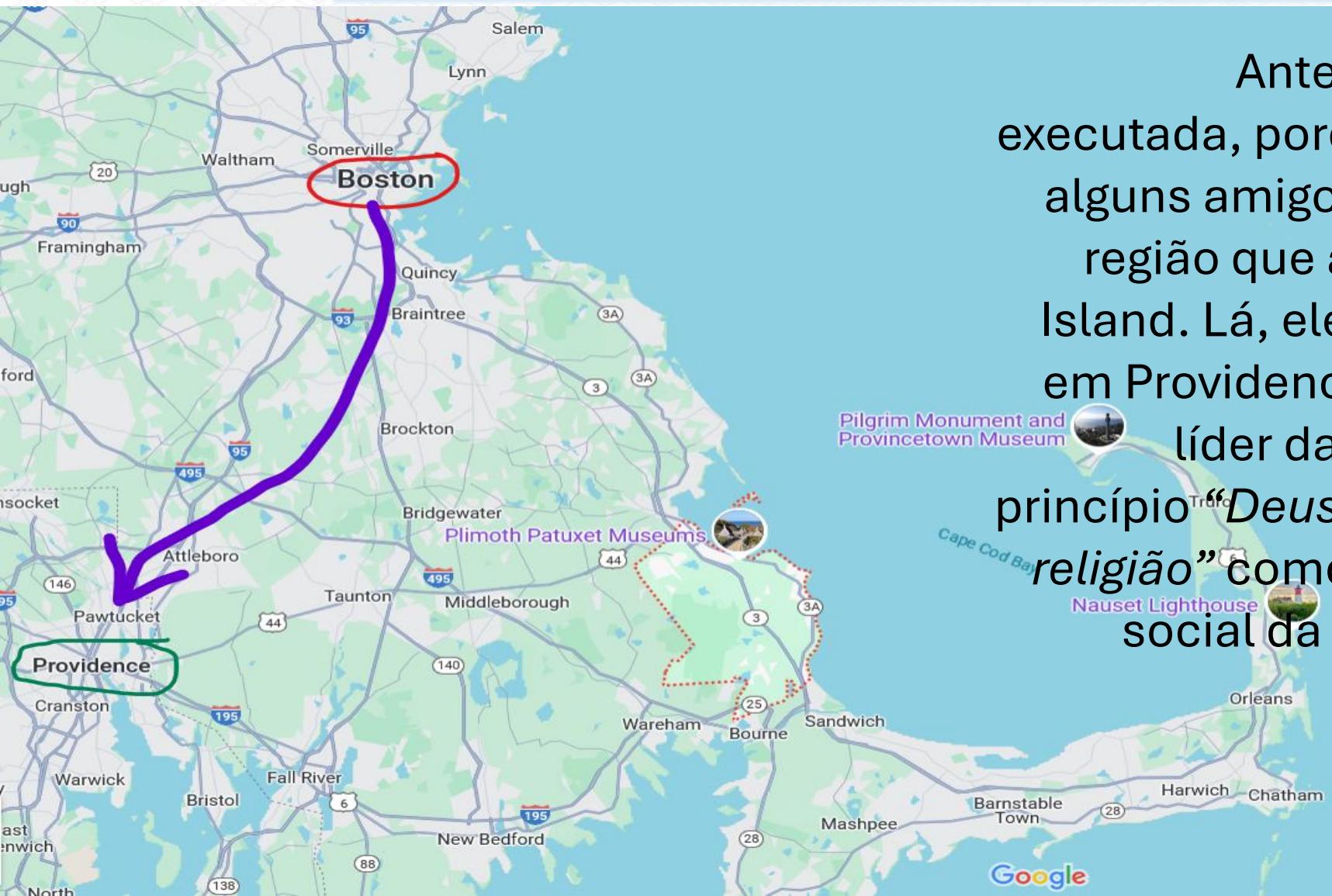
Williams chega à Nova Inglaterra e é convidado a pregar. Mas, quando descobre que a igreja em Boston era o que ele chamou de “*uma igreja não separada*”, declara não poder liderar o culto ali. Estava convencido de que a presença dos não regenerados nas reuniões da igreja contaminava a adoração. Para Williams, o não regenerado não tinha mais direito de ouvir sermões do que de receber a Ceia do Senhor. Cria que o indivíduo devia ser livre para seguir suas convicções em questões religiosas. Em suas palavras, “*a adoração forçada cheira mal às narinas de Deus*”.

Os Batistas na América

Em outubro de 1635, os magistrados ordenaram que Williams fosse deportado de volta para a Inglaterra. Esse decreto de banimento baseava-se em sua hostilidade agressiva e intransigente à natureza teocrática da colônia de Massachusetts. Seus princípios radicais, incluindo a completa separação entre Igreja e Estado, e o voluntarismo absoluto em questões de religião, além de sua recusa em congregar com qualquer um que desse apoio à ordem existente, tornaram necessário seu banimento para os líderes de Massachusetts.



Os Batistas na América



Antes que a ordem pudesse ser executada, porém, Williams, sua esposa e alguns amigos fugiram para o sul, para a região que agora chamamos de Rhode Island. Lá, ele fundou um assentamento em Providence, no verão de 1636. Como líder da nova colônia, ele adotou o princípio “*Deus não exige uniformidade de religião*” como base para a infraestrutura social da colônia, garantindo, assim, liberdade religiosa.

Os Batistas na América



Time line e rotas trilhadas por Roger Williams até firmar-se em Providence, Rhode Island

Entre decretos de banimento para a Inglaterra e fugas de perseguição mesmo em solo americano, Williams viajou duas vezes à terra natal. Numa dessas viagens, angariando a simpatia de Oliver Cromwell, voltou como presidente (governador) da nova colônia por ele fundada em Rhode Island.

Durante seu mandato nesse lugar, de 1654 a 1657, judeus e quacres foram admitidos na colônia.

Embora Williams discordasse da visão religiosa de ambos os grupos, acreditava, com toda a convicção, que todos poderiam viver juntos.

Os Batistas na América

Em Providence, Williams ajudou a fundar uma igreja batista, em **1638 ou 1639**; essa congregação agora é chamada de **Primeira Igreja Batista na América**.

Por esse tempo, não houve registro de controvérsias envolvendo o batismo, porém, alguns novos colonos, que haviam adotado pontos de vista contrários ao pedobatismo em Massachusetts, chegaram a Rhode Island e foram submetidos a uma intensa perseguição.



Williams pode ter influenciado alguns desses dissidentes religiosos enquanto se encontrava em Massachusetts, mas alguns talvez tenham absorvido as opiniões dos antipedobatistas ingleses antes de sua partida da Inglaterra.

Williams e cerca de dez irmãos foram batizados por Ezekiel Holliman nesse tempo, assumindo e testemunhando acerca do batismo de crentes. E assim foi constituída a Primeira Igreja Batista em solo americano.

Os Batistas na América

Williams permaneceu com a pequena igreja apenas por alguns meses. Ele se convenceu de que as ordenanças haviam sido perdidas em uma apostasia resultante da união entre a igreja e o Estado no quarto século, quando o imperador romano Constantino passou a ter boas relações com a igreja. Nesse ponto, ele acreditava, “*o cristianismo foi eclipsado, e aqueles que o professam adormeceram*”. Portanto, os ritos e ministérios da igreja, desde aquela época, eram meras “*invenções de homens*” e não podiam ser validamente restaurados sem uma comissão divina especial (ele cria numa sucessão apostólica visível).

Ao longo dos anos, o compromisso de Williams com a liberdade religiosa o tornou uma figura reverenciada entre os Batistas.



Primeira Igreja Batista em
Providence, Rhode Island, hoje.

Os Batistas na América



Em sua fundação, como marca distintiva Batista incontestável, o batismo somente de crentes adultos confessos e praticado por imersão foram absolutamente consolidados.

Em 1652, a igreja fundada por Williams se dividiu quanto ao arminianismo e à necessidade de “*imposição de mãos*” para todos os crentes após o batismo. A imposição de mãos era considerada o “*sexto princípio*” ensinado em Hebreus 6 — os outros cinco eram arrependimento, fé, batismo, ressurreição dos mortos e julgamento final. Os defensores da imposição de mãos ficaram conhecidos como “**Batistas dos Seis Princípios**”. Por volta da mesma época, os batistas gerais ingleses também experimentaram alguma polêmica acerca da imposição das mãos. No caso dos batistas de Providence, os arminianos e os batistas dos Seis Princípios triunfaram. Por volta de 1770, a igreja de Providence voltaria ao Calvinismo.

Os Batistas na América

A principal influência por trás do crescimento batista na Nova Inglaterra durante o século 17 adveio da **segunda congregação batista formada na região, localizada em Newport, Rhode Island**. O pastor dessa congregação era John Clarke, que fora treinado como médico em Leiden, na Holanda, antes de chegar a Boston, no outono de 1637. Clarke mudou-se para Rhode Island, onde ajudou a fundar a igreja em Newport e serviu como seu ministro por mais de trinta anos. Em 1644, um batista particular de Londres, chamado Mark Lucar, juntou-se ao grupo, tornou-se coanclião com Clarke e convenceu a igreja a abraçar a imersão como o modo de batismo dos crentes. De 1644 em diante, a Igreja de Newport foi explicitamente batista.



Igreja Batista em Newport, Rhode Island
(Foto de 1915)

Os Batistas na América



O único ministério batista solidamente ativo na Nova Inglaterra por volta de 1650 era o de John Clarke e de seus copresbíteros, Mark Lucar e Obadiah Holmes. Um indivíduo que se juntou a essa igreja em 1652 foi simplesmente chamado de “*Jack, um homem de cor*”, o mais antigo crente batista afro-americano conhecido. Em 1656, a igreja perdeu um bom número de membros em um cisma sobre a imposição de mãos. Em 1671, cerca de cinquenta outros membros também a deixaram, devido a convicções sabatistas, e formaram a Primeira Igreja Batista do Sétimo Dia na América. O primeiro batista nativo americano registrado, um homem que declarou seu nome como Japheth, pertencia a essa congregação do sétimo dia em Newport.

Os Batistas na América



Para os Batistas britânicos, os dias felizes de crescimento e expansão, nas décadas de 1640 e 1650, deram lugar à perseguição, algumas vezes brutal, por três longas décadas, de 1660 a 1688.

A Nova Inglaterra não lhes deu trégua, e a causa Batista ali permaneceu discreta e imersa em luta. No entanto, a mudança de uma congregação batista de Kittery, Maine, em 1696, para a Carolina do Sul, representou uma grande promessa para o crescimento batista no futuro. Infelizmente, essa promessa foi maculada pelo envolvimento Batista no grande mal social do mundo anglo-americano do final do século 17 e do transcorrer do século 18: a escravidão. 😞

Os Batistas na América

Na América do restante do Séc. XVII, refletindo sua herança puritana, os batistas particulares e gerais estavam comprometidos com uma espiritualidade **centrada nas Escrituras; enfatizavam a pregação, a oração e as ordenanças do batismo e da Ceia do Senhor**, no contexto da aliança de uma igreja reunida e composta por crentes regenerados.



Os Batistas na América

Os Séculos 18 e 19 foram marcados por uma expansão no solo americano em todos os sentidos:

- Conquistas de terras
- Expansão agrícola
- Expansão religiosa etc.



Seguindo esse curso, a expansão das igrejas Batistas nos EUA ocupa uma página muito relevante da História.

Todas as denominações cresceram muito no período, mas os Batistas, certamente, merecem destaque especial.

Alianças, associações, convenções e confissões foram fartamente criadas ou redigidas. Os Batistas se consolidaram como uma denominação cristã oriunda da Reforma protestante com bases muito fortes. Mas, esses séculos, também foram negativamente marcados, para todos os crentes nos EUA.

Os Batistas na América



A Guerra Civil Americana – Secesão (1861 – 1865)

A questão escravagista não foi a única causa para a Guerra. Mas, certamente, foi a principal delas. E os cristãos se envolveram diretamente e ativamente nela.

De um lado, nos conflitos, os estados no Norte (União), urbanos e abolicionista.

Do outro, os estados do Sul (Confederados), agrícolas e escravagistas.

Os Batistas na América



É preciso evitar as generalizações nessa hora. Apesar das causas contempladas e anunciadas de modo geral, tanto haviam confederados contra a escravidão, quanto unidos a favor da escravidão.

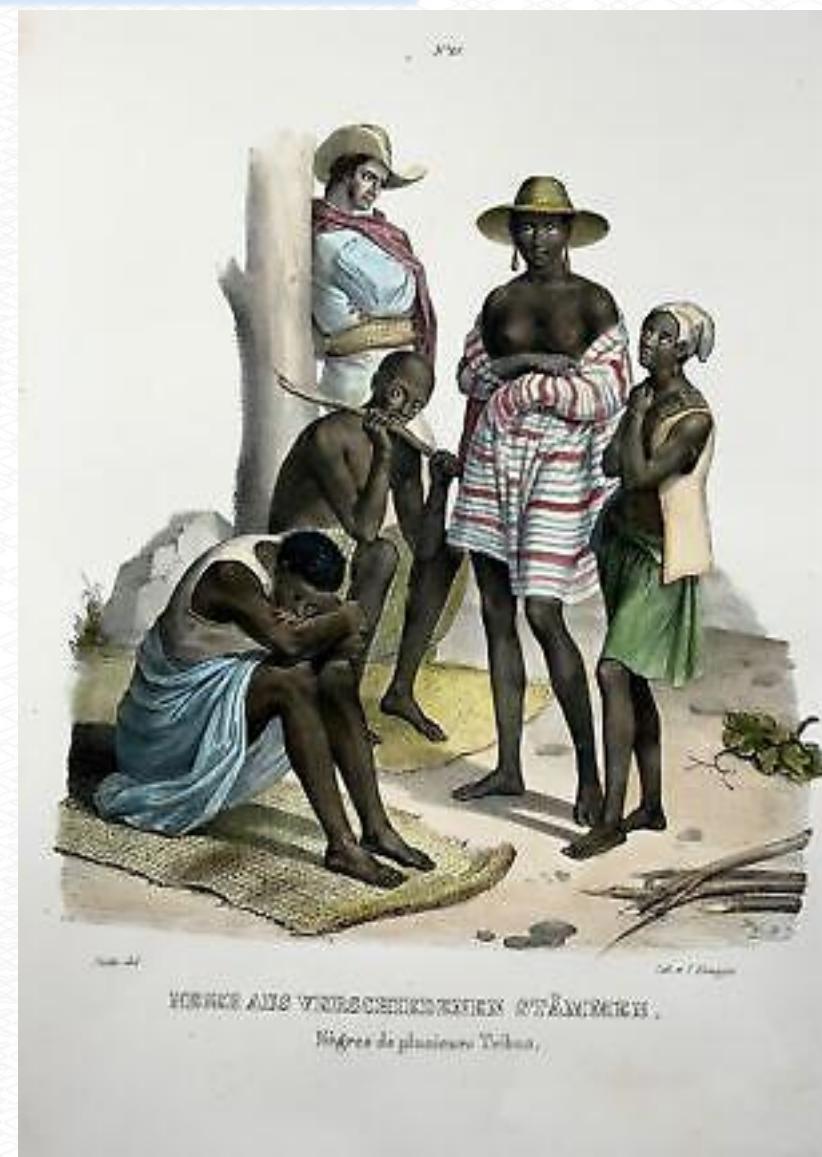
Também, embora os Batistas sejam sempre lembrados por seu posicionamento quanto à escravatura, jamais nos esqueçamos de que crentes de TODAS as denominações também, se dividiram sob as mesmas influências.

Entre Presbiterianos, Metodistas, Anglicanos, Episcopais, dentre outros, houveram rachas que demoraram a ser desfeitos.

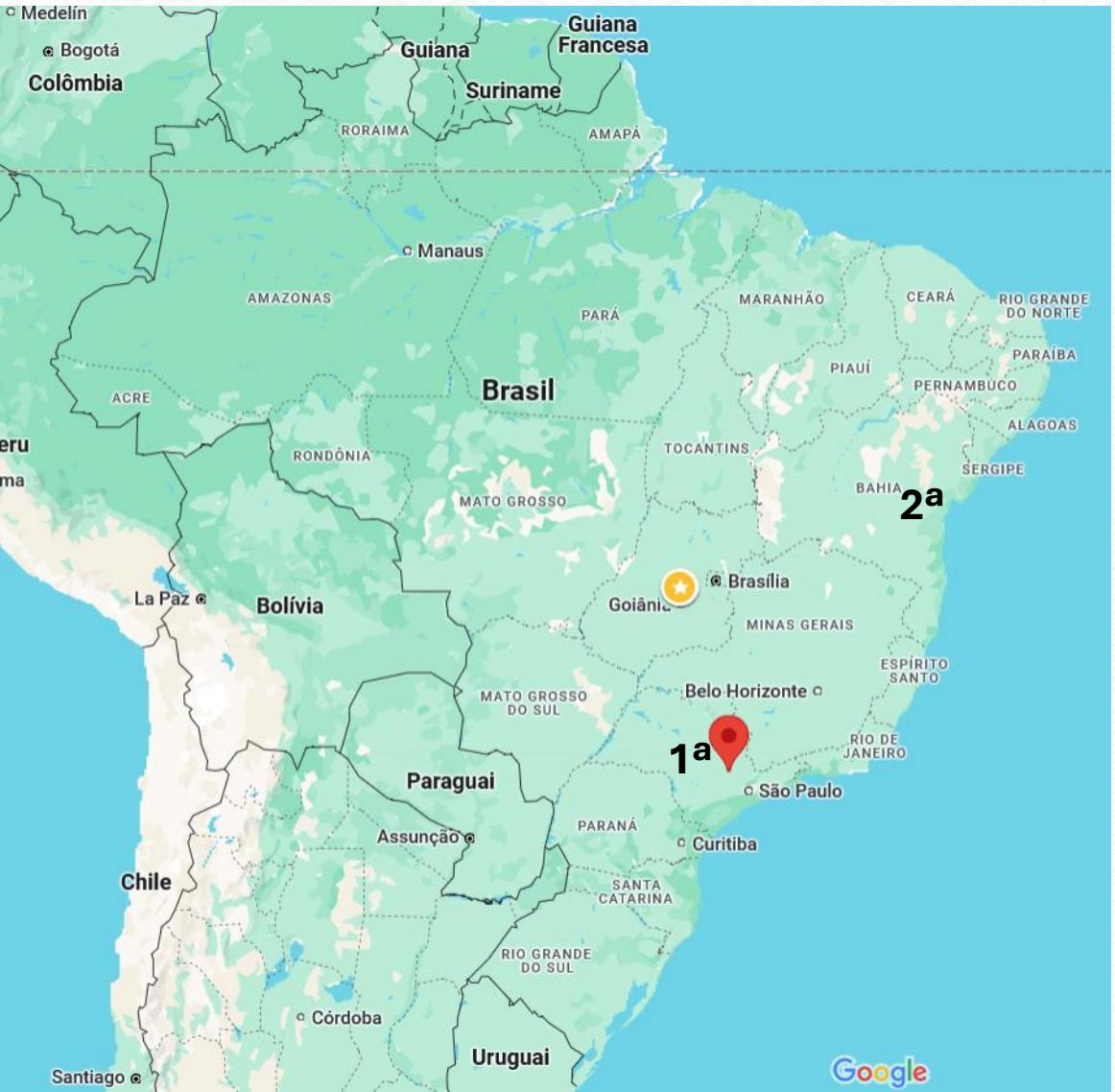
Os Batistas na América

Mesmo antes de a Guerra da Secessão eclodir (1861), entre os Batistas, por conta da questão escravagista, já houve um severo embate, quando aprovou-se a proposta que dizia que só seriam membros da Junta de líderes os que não tivessem escravos, pelo que esses se dividiram em:

- Convenção Batista Norte-Americana;
- Convenção Batista do Sul.



Os Batistas na América



Os registros históricos dão contas de que os primeiros Batistas no Brasil, chegaram ao interior do estado de São Paulo e fundaram uma igreja em Santa Barbará D'Oeste, em 1871.

A segunda, teria sido fundada em Salvador, na Bahia, em 1882.

Há quem diga que os primeiros não vieram para o Brasil com o propósito estritamente missionário, mas que sim, ainda motivados pela mão de obra escrava que aqui haveria.

Mas, isso é assunto para outra ocasião...



Os Batistas na América

ATÉ BREVE...

Memória Historiográfica

https://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra_de_Secess%C3%A3o#cite_ref-280

Historiadores profissionais prestaram muito mais atenção às causas da guerra do que à própria guerra. A história militar se desenvolveu amplamente fora da academia, levando a uma proliferação de estudos sólidos por não acadêmicos que conhecem bem as fontes primárias, prestam muita atenção a batalhas e campanhas e escrevem para o grande público, em vez da pequena comunidade acadêmica. Bruce Catton e Shelby Foote estão entre os escritores mais conhecidos.^{[263][264]} Praticamente todas as figuras importantes da guerra, Norte e Sul, tiveram um sério estudo biográfico.^[265] Os sulistas profundamente religiosos viram a mão de Deus na história, que demonstrou Sua ira por seus pecados, ou Suas recompensas por seus sofrimentos. O historiador Wilson Fallin examinou os sermões de pregadores batistas brancos e negros após a Guerra. Os pregadores brancos do Sul disseram:

Deus os castigou e lhes deu uma missão especial, manter a ortodoxia, biblicismo estrito, a piedade pessoal e as relações raciais tradicionais. A escravidão, eles insistiram, não tinha sido pecaminosa. Antes, a emancipação era uma tragédia histórica e o fim da Reconstrução era um sinal claro do favor de Deus.^[266]

Em nítido contraste, os pregadores negros interpretaram a Guerra Civil como:

O presente da liberdade de Deus. Eles apreciaram oportunidades de exercitar sua independência, adorar à sua maneira, afirmar seu valor e dignidade e proclamar a paternidade de Deus e a irmandade do homem. Acima de tudo, eles poderiam formar suas próprias igrejas, associações e convenções. Essas instituições ofereceram auto-ajuda e elevação racial, e forneceram lugares onde o evangelho da libertação poderia ser proclamado. Como resultado, os pregadores negros continuaram insistindo que Deus os protegeria e os ajudaria; Deus seria a rocha deles em uma terra tempestuosa.^[267]